



Mesa de abertura da Conferência Nacional de Estratégia Eleitoral, na sexta-feira (14), que contou com 19 lideranças petistas, entre elas seis ministros de Estado

## Conferência nacional marca coesão do partido para as eleições



Encerramento do encontro, no sábado, 15 de maio

A Conferência Nacional de Estratégia Eleitoral, realizada entre os dias 13 e 15 de maio, em São Paulo, unificou o discurso do PT para a campanha eleitoral em todo o território nacional e possibilitou a troca de experiências positivas para a construção dos programas de governo municipais com base no "modo petista de governar". O evento teve abrangência inédita: mais de 1.200 pessoas, representando 27 Estados, acompanharam as mesas de discussões. Estavam presentes 11 ministros, além de lideranças parlamentares, prefeitos, candidatos e coordenadores de campanha. "Esta é, de longe, a maior conferência eleitoral que o PT já fez", destacou o ministro Luiz Dulci (Secretaria-Geral da Presidência), ao saudar os participantes durante a mesa inicial, na sexta-feira (14), integrada por 19 lideranças.

O presidente nacional do PT, José Genoino, ressaltou o clima positivo entre os petistas. "Este momento de unida-

de e sentimento de coesão do partido foi fruto de um intenso debate na escolha das candidaturas", afirmou.

Uma das conclusões a que chegaram os petistas nesta conferência foi sobre a necessidade de manter as questões locais como eixo central da disputa eleitoral, embora adversários tentem nacionalizar a pauta — e, por isso, é preciso que o partido também esteja preparado para a defesa do governo federal.

Ao encerrar o encontro, no sábado (15), Genoino destacou o fato de a conferência

ter mostrado que o partido tem argumentos e informações suficientes para enfrentar qualquer adversário das próximas eleições, tanto nas questões locais quanto nacionais. "Nós saberemos o momento de discutir as propostas do poder local, mas esse partido tem cabeça, tem espinha, tem garra e tem compromisso para, quando necessário, defender o governo Lula", disse o presidente do partido. "Nada ficará sem resposta", continuou Genoino, para quem a oposição não conseguirá colocar o PT na defensiva.

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante, fez um resumo dos avanços promovidos pelo governo Lula e defendeu que a militância estude o quadro nacional. "Temos números positivos, temos bons resultados para mostrar. O país não vende mais seu patrimônio, pois houve a recuperação das empresas públicas e o aumento das exportações. A conquista da dignidade do Brasil também foi consequência da atuação do presidente Lula, que ganhou respeito internacional", resumiu o senador.

Para a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, as eleições municipais vão colocar em jogo o passado do desasco, das maracutaias e da desigualdade social contra o futuro de vida digna das maioria populares. "É este o debate que a militância deve levar para as ruas", afirmou, ao destacar como o seu mandato revolucionou as áreas da educação, dos transportes e da saúde.

### ARTIGO

#### Companheiros e companheiras do PT,

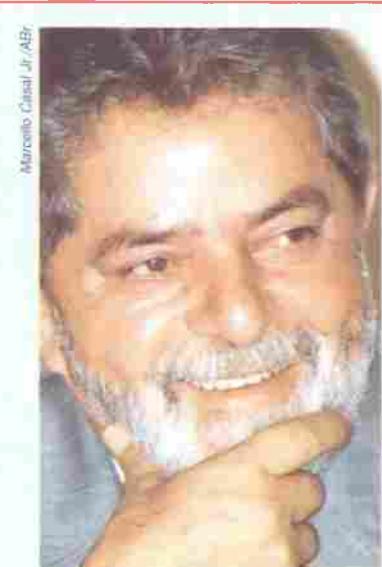
Nossa vitória nas eleições de 2002 proporcionou uma grande esperança de melhores dias para o povo brasileiro. Ao mesmo tempo, criou uma enorme responsabilidade para cada um de nós do Partido dos Trabalhadores. Temos a responsabilidade de executar, junto com nossos aliados, um novo projeto de país, soberano, mais justo, com oportunidades para todos, capaz de crescer sustentadamente, gerar empregos e distribuir renda.

Nesses 17 meses de governo, nós já avançamos bastante, mas ainda há muito por fazer. Nós conseguimos superar a grave situação econômica que herdamos. Criamos as condições para o país voltar a crescer, e isso já está acontecendo. Também começamos a enfrentar os grandes desafios sociais de nosso país, acumulados ao longo do tempo e agravados nos últimos anos de governo neoliberal.

As eleições municipais são muito importantes para o PT e para o nosso projeto de governo. Nossa partida tem uma tradição de boas administrações nos municípios, com participação social na definição de políticas públicas.

Estamos implantando uma nova política industrial e tecnológica, definimos um novo modelo para o setor elétrico, medidas fundamentais para garantir o crescimento. Estamos incentivando a construção civil e também as obras de saneamento, que geram empregos, e encaminhamos ao Congresso o projeto das parcerias público-privadas, para atrair investimentos em infra-estrutura.

Ao mesmo tempo, iniciamos o combate à fome e à desigualdade. Fizemos o Fome Zero, mobilizando a



sociedade nessa tarefa. Unificamos e melhoramos os programas sociais e de transferência de renda. O Bolsa-Família, menos de três meses depois de lançado, alcançou 3,6 milhões de famílias e, até junho, vai alcançar mais 900 mil. Estamos fazendo uma reforma agrária de massas e de qualidade que vai assentar, até o fim deste ano, 115 mil famílias.

Estamos implantando uma nova política industrial e tecnológica, definimos um novo modelo para o setor elétrico, medidas fundamentais para garantir o crescimento. Estamos incentivando a construção civil e também as obras de saneamento, que geram empregos, e encaminhamos ao Congresso o projeto das parcerias público-privadas, para atrair investimentos em infra-estrutura.

Estarei torcendo pelo nosso PT e pelo Brasil. Boa campanha a todos!

Luiz Inácio Lula da Silva

## Comunicação é instrumento estratégico



Secretário Marcelo Sereno

Em vários momentos da conferência, lideranças abordaram a importância de uma comunicação partidária ágil e eficiente durante a campanha eleitoral.

O ministro José Dirceu defendeu que a comunicação seja base para dar argumentos do partido para o governo e vice-versa. "As informações têm de estar ao alcance de todo o PT para garantir a argumentação embasada na campanha."

O assunto foi tratado es-

pecialmente durante um encontro pré-conferência na quinta-feira (13), quando os secretários estaduais de Comunicação do PT se reuniram com o novo secretário nacional de Comunicação, Marcelo Sereno, que assumiu no início de maio. Sereno ressaltou que

uma de suas prioridades será agilizar a comunicação interna do partido de forma a possibilitar a toda estrutura partidária a divulgação rápida e eficaz de informações na defesa dos projetos petistas e sobre as ações do governo Lula.

Os secretários estaduais

foram incentivados a utilizar toda estrutura de comunicação existente — o boletim Linha Aberta, o Portal do PT e o jornal **PT Notícias** — para tornar essa comunicação possível. "É preciso potencializar esses instrumentos para que todos tenham acesso ao debate e para que unifiquemos nosso discurso", afirmou Sereno.

Também é prioridade do partido o fortalecimento das relações com os veículos da mídia regional.

## PROJETO ESTRATÉGICO

# Campanha deve convergir para políticas locais

As políticas públicas vitoriosas do PT para as cidades devem ser o mote do debate das eleições deste ano. No entanto, o partido terá de estar preparado — e está — para defender seu projeto nacional caso a oposição tente nacionalizar a pauta da campanha. Essa foi a posição de consenso entre os ministros José Dirceu (Casa Civil) e Antonio Palocci (Fazenda), que participaram da primeira mesa de debate da Conferência Nacional Eleitoral, no dia 14.

Dirceu reforçou o compromisso que o PT tem com o Brasil e com a representação das classes populares. Segundo o ministro, o PT acumula um patrimônio político e de políticas públicas administrativas. Ele salientou que o partido tem um projeto nacional por meio do qual pretende conduzir o desenvolvimento nacional tendo o povo como sujeito. "Vamos alargar a democracia", observou. De acordo com ele, o tempo político-social não coincide com o econômico e, por esse motivo, é preciso encarar os processos de mudança com serenidade. Dirceu destacou algumas prioridades do partido que já vêm sendo colocadas em prática. Entre os exemplos citados estão o combate à corrupção, o



Os ministros Antonio Palocci e José Dirceu defendem regionalização dos debates

desenvolvimento da infra-estrutura, o aumento dos recursos aplicados pelo governo e o investimento na educação.

Na avaliação do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, as eleições não terão caráter nacional. "Se for o contrário, melhor para nós", disse. "Acho mais fácil o embate forte das nossas teses com outros partidos do que os embates localizados, que são mais complexos". Palocci destacou, contudo, que a população exige das candidatos uma cla-

reza de projetos para suas cidades, para os problemas enfrentados pelos seus cidadãos. Ele ressaltou ainda que as várias conquistas do governo Lula vão ajudar os candidatos do partido. "Vamos realizar a eleição já em um ambiente de crescimento econômico efetivo", disse.

O presidente nacional do PT, José Genoino, ressaltou que o partido deve ter iniciativa no debate político. Para ele, é preciso sair do lado das explicações sobre o que a opo-

sição critica no governo e partir para a "ofensiva política". "A informação e o argumento são estratégicos para o debate na campanha de 2004."

Para Genoino, o projeto de desenvolvimento nacional está baseado em um tripé: soberania e desenvolvimento brasileiro no exterior; aliança com o setor produtivo; e a redefinição do papel do Estado. O presidente também atentou para a necessidade de concretizar alianças para garantir governabilidade.

## SOLUÇÕES LOCAIS

## Prefeitos discutem desafios para os municípios

A mesa "Soluções Locais para os Problemas das Cidades", na sexta-feira (14), contou com a experiência de três prefeitos — Pedro Wilson (Goiânia, GO), Jomar Fernandes (Imperatriz, MA) e Neusa Cadore (Pintadas, BA) — no intercâmbio de informações sobre os atuais desafios em pequenos, médios e grandes municípios.

Pedro Wilson, representando os grandes municípios, afirmou que, entre as questões que precisam ser debatidas pelas grandes cidades, estão a melhoria dos serviços de saúde, de transporte e da infra-estrutura. O prefeito tem se destacado pela seqüência de programas sociais premiados em Goiânia, como o FelizCidade, um conjunto de ações integradas para garantir uma ampla rede de atenção e proteção social, voltada aos grupos da população em situação de extrema pobreza. O prefeito demonstrou preocupação com a forma diferenciada com que a imprensa trata o PT em relação a outros partidos. "Por isso, os prefeitos precisam melhorar os processos de comunicação e divulgar as ações", afirmou.

Jomar Fernandes destacou programas que traduzem no município as questões nacionais. Problemas como o

desemprego são combatidos, naquela cidade, de 250 mil habitantes, com programas simples de geração de emprego e renda, tais como o Banco do Povo ou a capacitação profissional. O resultado é a geração de pelo menos 3.000 empregos diretos, com créditos de menos de R\$ 5 milhões.

"No Maranhão, não querem deixar o PT ganhar em lugar nenhum, mas estamos confiantes", disse, citando o curso ascendente de sua pré-candidatura nas preferências eleitorais.

Neusa Cadore ressaltou que o PT também pode ven-

cer nas pequenas cidades. A receita é a parceria com os movimentos sociais.

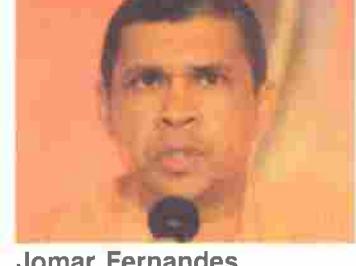
O sucesso da administração petista ao implantar a Rede Pintadas, uma parceria entre a prefeitura e todos os setores da sociedade civil, rendeu a reeleição em 2000. Hoje, em cada casa da cidade de Pintadas, que tem 15 mil habitantes, há uma cisterna para captação de água da chuva, 40 barragens e 3 poços artesianos, graças a atuação da Rede Pintadas. "A história da cidade só começou em 1996, com a eleição do PT", afirmou a prefeita.



Pedro Wilson



Neusa Cadore



Jomar Fernandes

## OPINIÃO

## A dignidade do presidente e o respeito ao Brasil

José Genoino\*

Há um evidente exagero e até mesmo uma distorção da natureza dos fatos nas análises que sustentam que a suspensão do visto temporário do jornalista do "The New York Times" representa uma agressão à liberdade de imprensa no Brasil. É também um despropósito supor que a adoção dessa medida representa um primeiro ato de uma escalada crescente de intimidação de jornalistas e de uma caminhada rumo a medidas arbitrárias. Os Estados Unidos não deixam entrar legalmente em seu território pessoas de outros países, inclusive vários brasileiros, e agora o seu governo e os seus jornais querem dar lições de democracia e de liberdade para o Brasil.

O próprio "The New York Times" comprovou a existência da ampla liberdade de imprensa existente no Brasil e sob o governo Lula quando sua equipe fez uma reportagem sobre o governo e sobre o PT acompanhando, inclusive, viagens do presidente. Todos os documentos, todas as informações solicitadas pela equipe foram fornecidos tanto pelo governo, quanto pelo PT. Os jornalistas do "The New York Times", como os jornalistas de qualquer jornal estrangeiro ou nacional, continuarão tendo toda a liberdade que sempre tiveram para informar e criticar o governo. O governo Lula e o PT são compostos por pessoas que foram buscar nas ruas, nas praças e nos porões da ditadura o direito de liberdade de imprensa. Somente pessoas que não lutaram contra a ditadura ou estiveram ao lado dela podem supor que o governo petista encetará o caminho arbitrário da supressão da liberdade de imprensa.

Por não ter o devido respeito aos fatos, à verdade da informação, às pessoas, ao presidente Lula e ao Brasil, o jornalista Larry Rohter deu-se o direito de cometer um enorme abuso caluniando, difamando e injuriando a pessoa do presidente Lula.

Repita-se, deu-se o direito, porque a legislação brasileira não garante o direito aos jornalistas de difamarem, injuriarem e caluniarem qualquer pessoa. Por isso, essas atitudes são consideradas criminosas e os seus praticantes têm que responder perante a Justiça ao cometerem esses crimes. Então, o que está em discussão, antes de tudo, não é um direito, não é a liberdade de imprensa, mas um crime cometido pelo jornalista norte-americano. A matéria que ele produziu foge ao padrão e à praxe do jornalismo. Não se trata de informação, da revelação de um fato sustentado em provas. Além de criminosa, a matéria tem o evidente interesse político de produzir prejuízo político ao presidente Lula e ao Brasil.

Ferido em sua honra pessoal, ferido em sua dignidade política por ocupar a primeira magistratura do país, con-

ferida pelo povo, o presidente Lula não poderia ficar inerte diante da ofensa e da agressão perpetradas pelo jornalista norte-americano.

Ao agredir a honra e a dignidade do primeiro magistrado do Brasil e por se tratar justamente do chefe de Estado e chefe de governo, o jornalista agrediu também a dignidade do País, faltando-lhe o respeito com o nosso povo. Acusar esta dedicação lógica e política de "patriotada" expressa uma total falta de dignidade e uma deserção do dever de defender a honra e o orgulho do Brasil e de seu povo. Cada país e cada povo têm seu orgulho e é um dever dos representantes eleitos e dos governantes defendê-lo. Supor que essa atitude alivia se reduz a uma "patriotada" demonstra o quanto algumas mentes traduzem no teclado do computador e nas páginas dos jornais sua profunda prostraçao, colonização e subserviência diante da arrogância e da vileza dos mais fortes.

O Brasil seria uma República de bananas se o governo não reagisse à agressão perpetrada contra a honra do presidente e à imagem do país. Da mesma forma com que o governo brasileiro foi ativo ao exigir simetria nas relações comerciais, buscando condenar o subsídio ao algodão norte-americano na Organização Mundial do Comércio (OMC), tem o dever de ser ativo também nas questões políticas, nas questões de honra e de orgulho e nas questões de imagem dos nossos representantes e do Brasil no exterior.

Ao discutir as relações entre ética política e ética religiosa no seu famoso ensaio, "Política como Vocaçao", Max Weber mostrou muito bem que a ética da política, a ética da responsabilidade, é também uma ética da altivez. Se podemos e devemos praticar o evangelho na vida privada e aceitar com resignação que nos batam numa das faces oferecendo a outra, esta não é uma atitude aplicável na política e na vida pública, ainda mais quando estão em jogo os valores da dignidade e do orgulho do país e de seus andartários.

Ao sustentar que a governabilidade do Brasil está sendo prejudicada por abuso do uso de álcool pelo presidente, o jornalista americano não se limitou a caluniar e difamar. Estava prejudicando os interesses do Brasil no exterior. Não é a primeira vez que o faz. Buscando minimizar o dano causado à dignidade do presidente e aos interesses do Brasil, as gestões do governo brasileiro junto ao jornal norte-americano não encontraram eco. Praticamente inalcançável pela Justiça brasileira por ser estrangeiro, o jornalista americano precisa responder de alguma forma pelo seu abuso e pela sua irresponsabilidade. O que o governo brasileiro fez foi reagir politicamente a uma calamidade e a uma agressão.

\* presidente nacional do PT

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_

Masculino  Feminino

Filiado(a) ao PT:  Sim  Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana

CEP 04117-091 - São Paulo – SP

Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

## EXPEDIENTE

## PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT

José Genoino

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Marcelo Serrano

EDIÇÃO

Priscila Lambert - MTb 31085

REDAÇÃO

Claudio Cezar Xavier, Vladimir Braga e Walter Venturini

ASSESSOR ADMINISTRATIVO

Rodrigo Zampogna



Rafaela Soares

DIAGRAMAÇÃO

Sandra Luiz Alves

ILUSTRAÇÕES

Vicente Mendonça

SEDE

Rua Silveira Martins, 132

São Paulo, SP CEP 01019-000

Tel.: (11) 3243-1313

Fax: (11) 3243-1349

E-mail: ptnot@pt.org.br

Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 12.000 exemplares

Fotolitos e impressão: Gráfica King

<b>CUPOM DE ASSINATURA</b>	
Assine o PT Notícias e fique sabendo tudo o que acontece com o nosso partido e com o governo Lula. Quinzenalmente, o PT Notícias chega à sua casa, para deixar você por dentro do que é importante. Basta preencher este cupom, escolhendo a melhor forma de pagar.	
<b>PARA FAZER A SUA ASSINATURA:</b>	
<input type="checkbox"/> 1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.	
<input type="checkbox"/> 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)	
<input type="checkbox"/> 3) Cobrança bancária.	
<input type="checkbox"/> 4) Cartão de crédito:	
<input type="radio"/> Visa <input type="radio"/> Mastercard <input type="radio"/> Diners	Número do cartão: _____
Data de validade: _____ / _____	

**EXPEDIENTE**

**PTnotícias**

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

**PRESIDENTE NACIONAL DO PT**  
José Genoino

**SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO**  
Marcelo Serrano

**EDIÇÃO**  
Priscila Lambert - MTb 31085

**REDAÇÃO**  
Claudio Cezar Xavier, Vladimir Braga e Walter Venturini

**ASSESSOR ADMINISTRATIVO**  
Rodrigo Zampogna

**APOIO ADMINISTRATIVO**  
Rafaela Soares

**DIAGRAMAÇÃO**  
Sandra Luiz Alves

**ILUSTRAÇÕES**  
Vicente Mendonça

**SEDE**  
Rua Silveira Martins, 132  
São Paulo, SP CEP 01019-000  
Tel.: (11) 3243-1313  
Fax: (11) 3243-1349  
E-mail: ptnot@pt.org.br  
Página na internet: www.pt.org.br

**Tiragem:** 12.000 exemplares  
**Fotolitos e impressão:** Gráfica King

## GOVERNO LULA E CIDADES



Ministro das Cidades, Olívio Dutra; prefeita Marta Suplicy; ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias; e subsecretário de assuntos federativos, Vicente Trevas

Fotos: Marcelo Soubhia

# Cidades devem se unir para crescer

A união de municípios em torno de um projeto comum é a base para o desenvolvimento local, regional e, consequentemente, nacional. Esta foi uma das conclusões a que chegaram os palestrantes da terceira mesa de debates da Conferência Eleitoral, cujo tema era "O Governo Lula e as Cidades". Participaram os ministros Olívio Dutra (Cidades), Patrus Ananias (Desenvolvimento Social), a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy,

e o subsecretário de assuntos federativos da Casa Civil, Vicente Trevas.

A prefeita Marta destacou que, em virtude da escassez de recursos, as cidades devem unir-se em torno de um projeto comum de desenvolvimento. "O importante é que as prefeituras busquem projetos conjuntos de infra-estrutura e pesquisa, fundamentais para o desenvolvimento econômico e social", destacou.

Ela exemplificou com as

experiências desenvolvidas por São Paulo e pelos municípios do Grande ABC, que buscaram enfrentar o esvaziamento econômico da região com a proposta de associação. Um dos projetos une as prefeituras da região para construir uma via para ligar o Porto de Santos ao Aeroporto Internacional de São Paulo. Os recursos virão das esferas federal, estadual e municipal e o custo estimado da obra é de R\$ 80 milhões.

Para Patrus, o crescimento dos investimentos da administração federal nos projetos sociais deve servir como instrumento para os militantes nas próximas eleições. Segundo ele, os programas têm procurado equacionar uma dívida social. "A política social hoje é tema de política pública e é prioridade do governo", afirmou.

O ministro Olívio Dutra, por sua vez, ressaltou os projetos implantados pelo seu mi-

nistério — desde programas de habitação popular até saneamento e transporte. "Só com diversidade e pluralidade, a desigualdade será combatida", ressaltou. No que diz respeito à habitação, Dutra ressaltou que até março desse ano foram investidos R\$ 160 milhões, o que resultou na construção de mais 25 mil moradias. "Até junho, o ministério vai investir mais R\$ 160 milhões, resultando em outras 25 mil moradias", adiantou.

Vicente Trevas destacou que o governo Lula transformou radicalmente a relação entre a União e as cidades, dando uma dimensão inédita ao papel dos municípios. "Desde o início, nosso presidente tem renovado o pacto federativo", afirmou. A mudança começou com o estabelecimento de diálogo entre o governo federal e os prefeitos e já teve como resultado a aprovação de leis que beneficiam as prefeituras.

## DIRETRIZES

## Setoriais debatem prioridades para as eleições

**EM REUNIÕES PREPARATÓRIAS PARA A CONFERÊNCIA, QUATRO SETORIAIS DO PT DISCUTIRAM DIRETRIZES PARA OS PROGRAMAS DE GOVERNO MUNICIPAIS PETISTAS DURANTE A TARDE DO DIA 13 DE MAIO. LEIA O RESUMO DAS DISCUSSÕES**

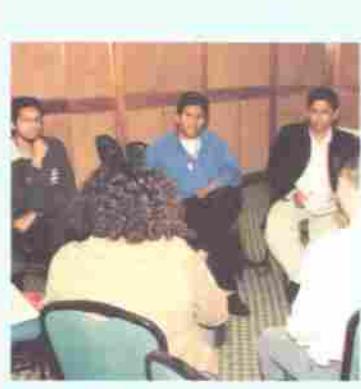
Fotos: Heloisa Ballarini



Embora se revele uma experiência interessante para a transversalidade da questão de gênero nos governos, são poucas as gestões petistas que criaram uma Coordenadoria da Mulher. Esta é uma das principais preocupações do setorial de Mulheres do PT.



A cultura torna-se, cada vez mais, uma questão estratégica para os governos, por seu caráter de geração de trabalho e renda e alternativa de repactuação social. Esta é a percepção do secretário nacional de Cultura do PT, Glauber Piva, após encontro do setorial. Segun-



O domínio político de coronéis nos grotões do país aparece como um dos principais entraves para o crescimento da representação indígena nos municípios. A situação torna-se ainda mais preocupante em Estados como Rondônia, Roraima, Amazonas, Mato Gros-

## MULHERES

Apesar da necessidade de muitos avanços, a secretaria nacional de Mulheres do PT, Conceição Nascimento, está otimista. "O fato de Lula ter criado uma Secretaria Especial da Mulher, com status de ministério, tem um impacto muito positivo nos demais âmbitos de go-

verno", ponderou. Na conferência, foram distribuídas cartilhas sobre a questão de gênero. "São alguns pontos fundamentais para que os candidatos e candidatas não reproduzam em seu discurso público os preconceitos que eventualmente possam ter", explica. A dirigente pe-

tista pretende produzir um boletim especial com a íntegra das discussões para dar acesso às militantes e candidatas que não puderam estar em SP para participar do debate. O lema da campanha do setorial para o período eleitoral é "Lugar de mulher é na política".

## CULTURA

do ele, este setor deixa de ser visto apenas do ponto de vista estético e exclusivo dos artistas envolvidos para ser incorporado à vida econômica e social da população das cidades. "Não é à toa que o setorial de Cultura é hoje o maior do partido", disse, referindo-se à organização re-

cente de setoriais em 23 Estados. Entre os temas discutidos na reunião estavam: conselhos municipais de cultura e estratégias de participação no governo; conceito de políticas públicas de cultura; e a Agenda 21 para a cultura, aprovada no Fórum de Autoridades Locais, na

Espanha. Discutiu-se a necessidade de instalação de conselhos municipais de cultura paritários e participativos. "E todo município deve ter, anualmente, uma conferência de cultura, atraiendo a comunidade e ampliando a discussão para além dos artistas", informou Glauber.

## INDÍGENA

so do Sul e Bahia, onde conflitos continuam a ameaçar várias etnias. Por esse motivo, a busca por uma valorização maior das candidaturas dos índios pelo Grupo de Trabalho Eleitoral do PT (GTE 2004) foi um dos principais pontos discutidos na reunião do setorial. De acor-

do com a integrante do setorial indígena nacional Cristina Ribeiro, que coordenou a reunião, o maior desafio está em vencer o poder econômico dos adversários nas regiões mais afastadas. Apesar do problema, ela ressalta que o número de representantes indígenas tem au-

mentado nas últimas eleições. "Resistindo culturalmente, os índios vão ocupar outros espaços", afirmou. Os candidatos do PT vão apostar na defesa de cinco temas principais: educação, saúde, valorização cultural, legislação e demarcação e sustentabilidade dos territórios.

## PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Ihos não é uniforme nem tem exercido o papel que gostaria. Este foi um dos desafios discutidos pelo setorial de Pessoas Portadoras de Deficiência (PPDs). O coordenador do setorial, Edmír Alves Veludo, o Xuxu, expli-

ca que nem sempre os conselhos são paritários. Quan-

do são deliberativos, não contam com verba pública para implementação de projetos. "Além de não haver uma cultura de participação política, as pessoas com deficiência estão acostumadas a uma tradição assistencialista e pouco se interessam em atuar nos conselhos", dis-



se. Xuxu avaliou positivamente a implementação pelo governo federal dos programas sociais voltados para o segmento e informou que as discussões serão ampliadas durante seminário de Movimentos Sociais, que acontece entre os dias 28 e 30 de maio.

## PT lança cartilhas de orientação

O GTE (Grupo de Trabalho Eleitoral do PT) nacional do PT lançou, ao final da conferência, cinco cartilhas para orientar as campanhas nos municípios. Os documentos serão entregues aos GTEs estaduais, que disponibilizarão aos diretórios municipais.

Um deles é o Manual da Campanha Eleitoral, com dicas para o dia-a-dia do candidato. Também foi lançado o Diretrizes de Programa de Governo, que será complementado, em breve, por um caderno sobre metodologia de programa de governo.

O GTE também lançou a Cartilha de Formação para Candidatos a Vereador e o primeiro número de uma série de cadernos dos setoriais do PT — Mulher, Poder e Participação Política, sobre políticas de igualdade de gênero. Serão lançados, ainda, cadernos sobre combate ao racismo, cultura, meio ambiente e portadores de deficiência.

Por fim, foi anunciada a publicação do primeiro número de uma série sobre legislação eleitoral, que trata de pesquisa e propaganda. Nas próximas semanas serão lançados outros quatro cadernos: escolha e inscrição de candidatos; propaganda e direito de resposta; finanças, contabilidade e prestação de contas; fiscalização e apuração.

O secretário de Organização do PT, Gleber Naime, anunciou para o dia 2 de junho o lançamento da revista Cidades Vivas, que traz exemplos de experiências exitosas das gestões petistas. A revista será vendida em bancas de jornais de todo o país.

## EM CAMPO



*"Quando é época de eleição, eu compro um sapato de sola bem grossa e vou para a rua. Amasso barro. Chego para o povo e falo, sem vergonha: 'meu nome é Mercadante, sou candidato, quero seu voto'. E é isso que os candidatos devem fazer. Devem ir para a rua, falar com o povo e enfrentar o debate de peito aberto." (Aloizio Mercadante)*

*"Os militantes novos que chegaram agora na época da vitória devem procurar os mais velhos e perguntar como foi a história do PT para não tremer diante da primeira dificuldade." (Idem)*

*"Estou convencido de que o PT terá a vitória eleitoral mais importante da história nas capitais e nas cidades médias e pequenas." (Luiz Dulci)*

*"A realidade do país nos autoriza a disputar as eleições na ofensiva. Não em uma ofensiva de ataques, mas uma ofensiva democrática, que respeite a oposição." (Idem)*

*"Vamos alargar a democracia." (José Dirceu)*

*"À tradição de combatividade, coragem e saber remar contra a maré, temos que agregar serenidade, tranquilidade, confiança e segurança de que estamos trilhando o caminho certo." (José Genoino)*

*"Com as pedras que a oposição nos jogar, vamos fazer asfalto, construir escolas e hospitais. Não podemos deixar que a oposição jogue nos nossos ombros a culpa das mazelas que, historicamente, são dela." (Pedro Wilson)*

*"Estamos nesta conferência armando pacífica, cultural e politicamente os milhares de militantes do nosso partido para as eleições deste ano." (Olívio Dutra)*

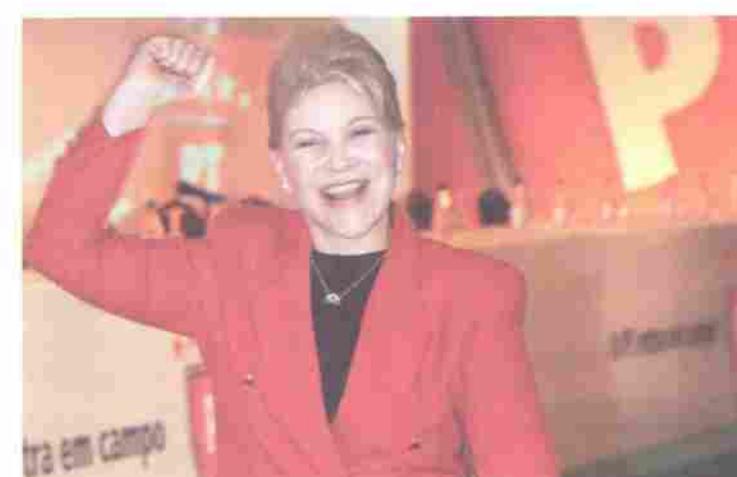
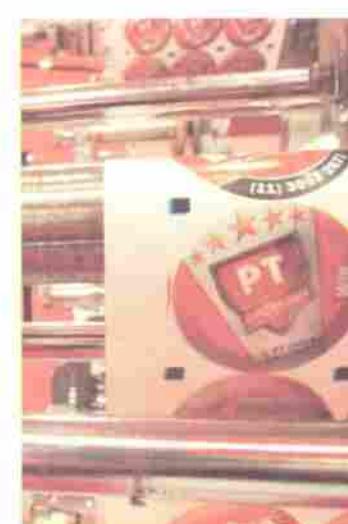
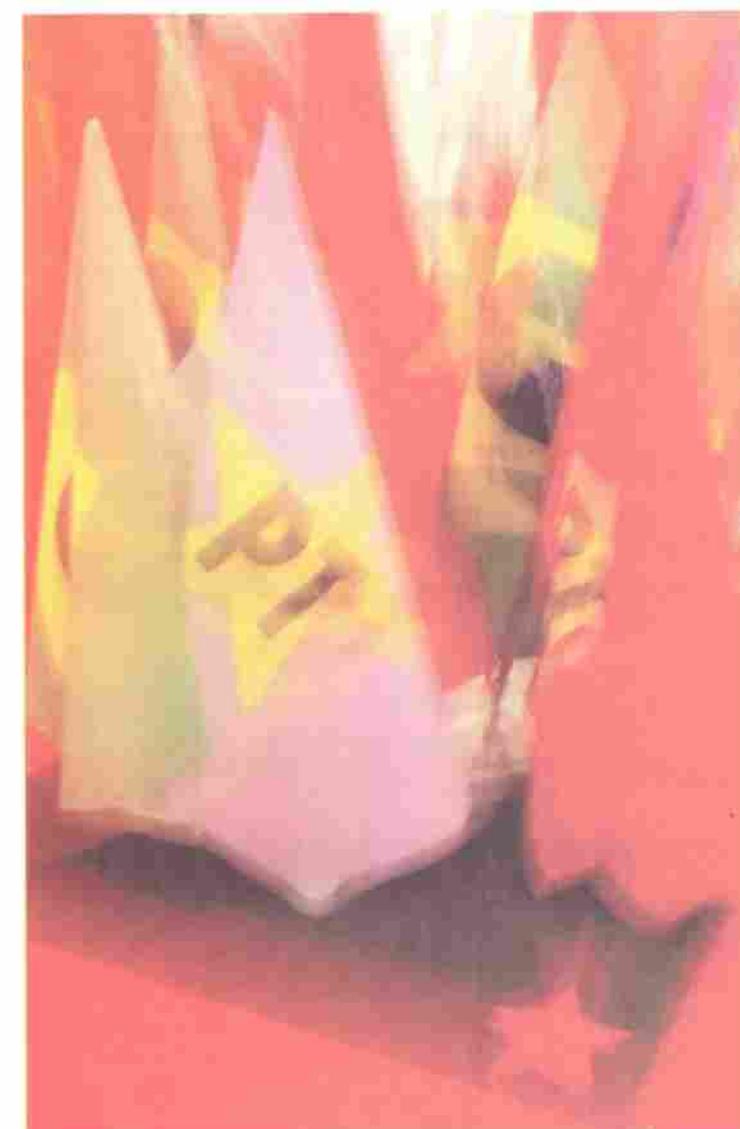
*"Nós, que nascemos sob o fogo cruzado das élites, e continuamos sob o fogo cruzado das élites, conseguimos vitórias como a do presidente Lula, como em São Paulo, em Aracaju, em Goiânia e em Porto Alegre. Portanto, não nos assutamos." (Arlindo Chinaglia)*

*"Pesquisei formas de obter recursos federais para reforçar a ação das administrações. Há possibilidade de recursos aos quais só se chega quando se sabe quais são as rubricas. Recurso não cai do céu. Tem que analisar projetos." (Marcio Pochmann)*

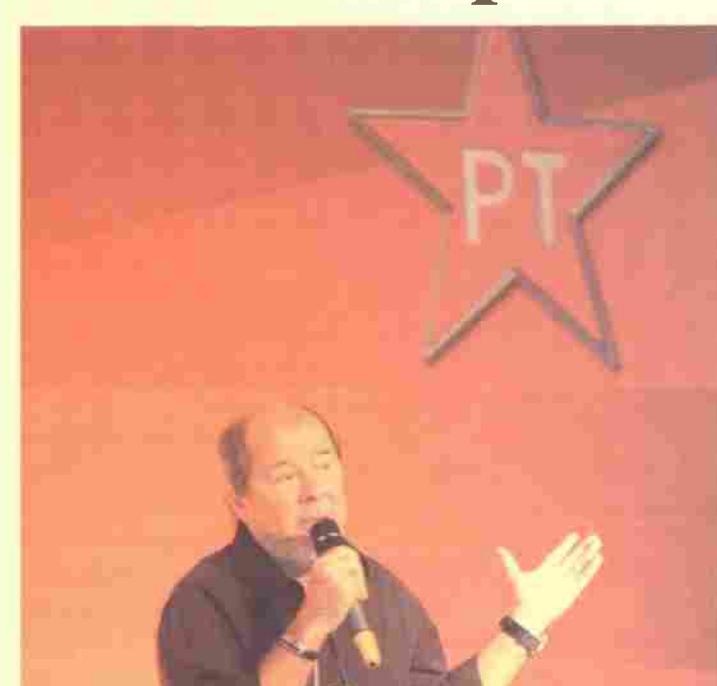
*"Lugar de mulher é na política." (Lema da campanha do setorial de Mulheres do PT)*



Fotos: Marcelo Soabhi/Agência Folosite



## Duda: campanha deve se concentrar em propostas



Apresentar propostas, falar do futuro e não se concentrar em ataques contra os adversários. Segundo o publicitário Duda Mendonça, as três diretrizes devem servir como base para as campanhas do PT durante as eleições deste ano. Duda, responsável pelo marketing da campanha de Lula à Presidência da República em 2002, foi o palestrante do último dia da conferência, no dia 15 de maio.

Durante quase três horas, o publicitário expôs sua experiência em diversas campanhas políticas por todo o país como ferramenta

para os pré-candidatos petistas presentes ao encontro. Ele ressaltou que marketing não é mágica e deve ser visto como uma ferramenta de apoio. "Acho que as campanhas têm que ser feitas com seriedade, falando de propostas", enfatizou. "Candidato que fala mal de candidato perde a eleição."

O publicitário deu dicas de campanha, abordou formas de se fazer jingles e materiais gráficos e de como se portar em debates e programas na TV e no rádio.

Um dos exemplos citados foi o programa nacional do PT, levado ao ar no co-

meço de maio. "Lula recebeu o Brasil em uma situação complicada e o povo está dando crédito a ele. Esse é o contexto em que o programa foi ao ar", disse o publicitário. Duda Mendonça revelou que, para fazer o programa, fez uma distinção clara entre o que se considera o governo Lula dos sonhos de qualquer brasileiro e o governo Lula real.

Afirmou que as críticas que Lula vem recebendo são feitas pelos que governaram durante oito anos, enquanto Lula está no poder há menos de um ano e cinco meses.

O publicitário insistiu para que os candidatos petistas utilizem a estrela como marca de campanha. "Para mim, existem três marcas fortes, que são a cruz, a estrela e o coração. O candidato do PT não deve inventar outra marca de campanha, se já tem uma tão representativa como a estrela", sugeriu.

Duda Mendonça também orientou os militantes a não recuarem diante de ataques, mas enfrentar as críticas. "Nessa eleição, o PT tem de ir para cima. Tem de defender a bandeira do partido".